



Agrupamento de Escolas
MADEIRA TORRES

Projeto Educativo

2014-2017

“Tudo deveria ser tão simples quanto possível,
mas não mais simples”

Albert Einstein



ÍNDICE

	(Páginas)
INTRODUÇÃO	2
PARTE I - CARACTERIZAÇÃO	4
1. Meio envolvente	4
2. Escolas do agrupamento	6
3. Recursos Humanos	8
4. Resultados escolares	11
5. Organização escolar	13
5.1. Critérios de formação de turmas e elaboração de horários	13
5.2. Oferta formativa	15
5.3. Projetos e medidas pedagógicas de apoio educativo	17
5.4. Educação Especial e Serviço de Psicologia e Orientação	17
5.5. Parcerias	18
PARTE II – PRINCÍPIOS, CONCEÇÕES E MAPA ESTRATÉGICO	19
PARTE III – AVALIAÇÃO INTERNA E PLANOS DE MELHORIA	21
PARTE IV – LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO: OBJETIVOS, INDICADORES E METAS	24
PARTE V - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	30



INTRODUÇÃO

De acordo com a alínea a), do ponto 1, do Artigo 9.º, do Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, o projeto educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

Na alínea a), do ponto 2, do Artigo 9.º-A, do mesmo decreto, determina-se que o projeto educativo é “um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva”.

Ao abrigo do ponto 3, do Artigo 22.º-A, a Diretora, aquando da sua eleição, submeteu ao Conselho Geral o seu Projeto de Intervenção, onde identifica os problemas do agrupamento, define a missão, as metas e as grandes linhas de orientação da ação e explicita o seu plano estratégico para o mandato.

O Projeto Educativo alicerça-se, assim, no quadro legal vigente e, particularmente, no plano estratégico definido no Projeto de Intervenção da Diretora.

Atendendo ao exposto e aos vários modelos e métodos de gestão de projetos, baseamo-nos na premissa de que existem várias etapas ou ciclos de desenvolvimento que se devem respeitar para que se produzam resultados de qualidade.

Pretendemos um modelo simples (englobando apenas os aspetos relevantes da nossa realidade), pragmático (concentrado no que é útil) e claro (estrutura simples e com visual de fácil leitura).

Pretendemos um projeto válido, participado e credível, assente num modelo colaborativo que não defina o que devemos pensar nem o modo como devemos pensar, mas antes como devemos fazer, assente, assim, num “processo de pensamento ativo”.

O projeto define objetivos que exprimem um sentido de ação (quantificado em critérios de medida adequados) para a obtenção de resultados.

Entendemos os objetivos como motivadores da ação e da participação de todos os intervenientes. Nesse sentido, adotámos aqueles que revelam uma identidade social positiva (emotiva e afetiva), reduzem a



incerteza, aumentam a coesão, sejam moderadores, legítimos, ajustados quer à estrutura quer às pessoas, e que, principalmente, apelem a uma implicação organizacional efetiva (adaptado de Allen e Meyer).

Tivemos em consideração que os objetivos devem ser: Específicos, Mensuráveis, Apropriados, Relevantes Calendarizados (SMART) bem como Atingíveis, Realistas, Éticos e Legais, Eficientes e Eficazes (John Whitmore).

A construção da matriz assentou numa análise qualitativa (SWOT), atendeu às variáveis referentes aos fatores internos (pontos fortes e pontos fracos) e aos fatores externos (oportunidades e ameaças).

O modelo de autoavaliação que o agrupamento adotou é a CAF (*Common Assessment Framework*), através do qual é feito um diagnóstico com a perspetiva da melhoria contínua, levando a escola a identificar as áreas de melhoria, analisar o progresso do agrupamento, identificar as boas práticas e procurar parceiros válidos para o processo de aprendizagem contínua (*benchmarking*).

Utilizam-se as siglas e acrónimos:

ACT (Apoio por proposta do Conselho de Turma); **AE** (Apoio ao Estudo); **APP** (Apoio Pedagógico Personalizado); **BECRE** (Biblioteca Escolar Centro de Recursos Educativos); **CA** (Centro de Aprendizagem); **CMTV** (Câmara Municipal de Torres Vedras); **DT** (Diretor de Turma); **EB** (Escola Básica); **ES** (Escola Secundária); **FCT** (Formação em Contexto de Trabalho); **IAVE** (Instituto de Avaliação Educativa); **JF** (Junta de Freguesia); **JI** (Jardim de Infância); **MEC** (Ministério da Educação e Ciência); **MT** (Madeira Torres); **NEE** (Necessidades Educativas Especiais); **PAA** (Plano Anual de Atividades); **PAP** (Prova de Aptidão Profissional); **PFS** (Padre Francisco Soares); **POC-IEFP** (Programas Ocupacionais do Instituto do Emprego e Formação Profissional); **QA** (Quadro de Agrupamento); **QZP** (Quadro de Zona Pedagógica); **RA** (Reforço de Aprendizagem); **SPO** (Serviços de Psicologia e Orientação); **TIC** (Tecnologias da Informação e Comunicação); **UEEA** (Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo).



PARTE I – CARACTERIZAÇÃO

1. Meio envolvente

Administrativamente, o concelho pertence ao distrito de Lisboa, é um dos seus 16 municípios e integra o conjunto regional da Comunidade Intermunicipal do Oeste.

É limitado a norte pelo concelho da Lourinhã, a nordeste pelo concelho do Cadaval, a este pelo concelho de Alenquer, a sudeste pelo concelho do Sobral de Monte Agraço, a sul pelo concelho de Mafra e a oeste pelo Oceano Atlântico.

O concelho de Torres Vedras, com cerca de 407,1 km², encontra-se dividido em 13 freguesias. As escolas do agrupamento integram a União das Freguesias de Torres Vedras (S. Pedro e Santiago e Santa Maria do Castelo e S. Miguel e Matações) e Turcifal.

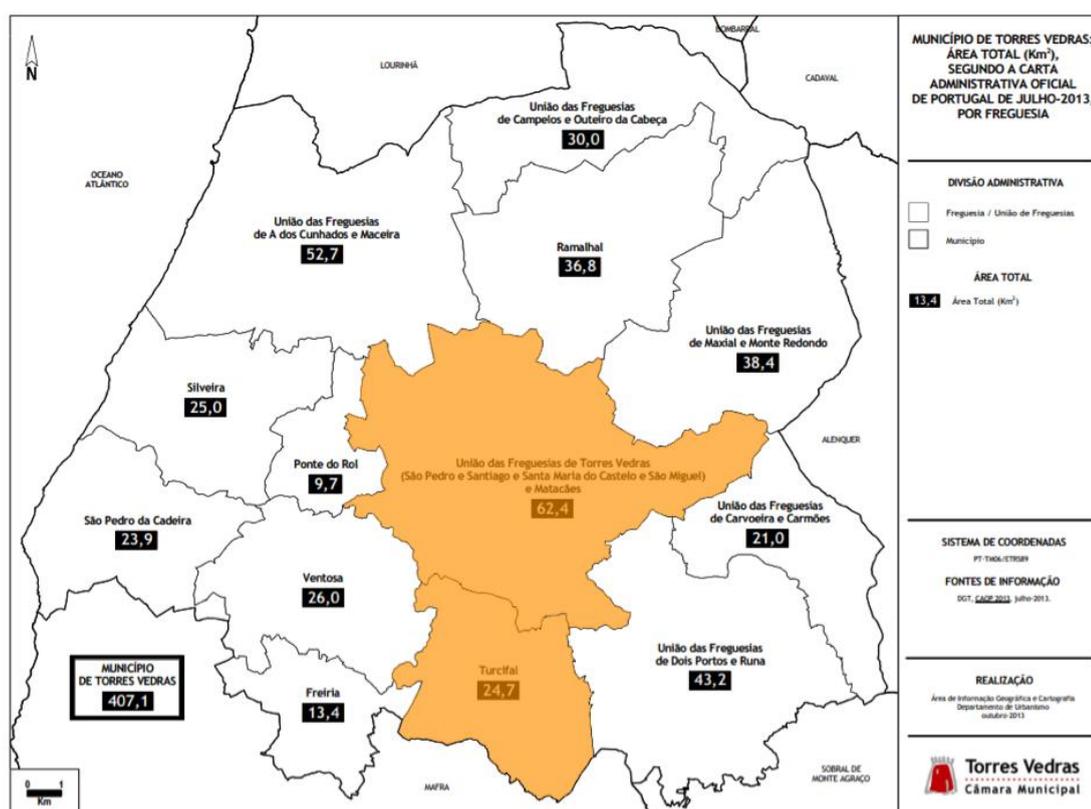


Figura 1- Mapa das Freguesias do Concelho de Torres Vedras

ATIVIDADE ECONÓMICA

A **agricultura** protegida tem grande importância, sobretudo na faixa litoral do concelho.

A vinha é a cultura de maior tradição e também a mais importante economicamente. O concelho é, à escala nacional, o maior produtor de vinho.

A **indústria** localizada nesta sub-região desenvolveu-se a partir de pequenas oficinas, com atividade



diretamente relacionada com a agricultura. Com o declínio da atividade na agricultura, associada às dificuldades a nível mundial que afetaram o setor metalúrgico, as indústrias do setor perderam alguma importância.

Atualmente, as indústrias agroalimentares apresentam um maior dinamismo, com maior representação dos subsectores de produção de rações e alimentos compostos para animais, preparação e transformação de carnes e as indústrias de laticínios.

Também os setores da cerâmica de barro vermelho e produtos para a construção civil, encontram algum dinamismo no concelho de Torres Vedras.

O tecido empresarial do concelho de Torres Vedras é constituído por 9976 empresas (INE 2010) das quais 27,7% assumem forma de sociedade.

FESTIVIDADES E FEIRAS

O momento mais festivo da cidade é, sem dúvida, o Carnaval, que se realiza de forma organizada desde 1926, com algumas interrupções, e que conseguiu alcançar grande notoriedade a nível nacional, deslocando a esta região inúmeros foliões que aqui participam nos cursos de carnaval.

Outra realização que consegue atrair o interesse dos torrienses é a Feira de S. Pedro que ocorre em finais de junho, na esteira daquela que foi instituída por D. Dinis em 1293 e que, a partir dos anos 70, tem vindo a assumir uma feição de feira moderna, mantendo, no entanto, a componente tradicional, sendo valorizada no início do milénio com a localização em zona própria e com instalações condignas – a Expo Torres.

Desde os anos oitenta que a implementação do Feriado Municipal a 11 de novembro, Dia de S. Martinho, constitui outra data de carácter festivo, sobretudo por parte da autarquia que, aproveitando o período que se inicia com o dia do padroeiro S. Gonçalo a 27 de outubro, estabeleceu as festas da cidade.

Também se realiza, anualmente, durante o mês de maio uma atividade já bastante divulgada e com grande impacto na comunidade escolar, a grande festa da criança, “Oeste Infantil”, promovida pela Câmara Municipal de Torres Vedras em colaboração com as escolas do concelho.

DESPORTO

No campo desportivo, as associações com maior representatividade são o Sport Clube União Torriense, a nível do futebol profissional, a Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, com várias modalidades, nomeadamente, a ginástica, o basquetebol e o hóquei em patins, o Sporting Clube de Torres, com o futebol e o hóquei em patins.

O Troféu Joaquim Agostinho, em ciclismo, e o Crosse de Matos Velhos, em atletismo, são provas de referência nacional, mercê da sua organização e entusiasmo do público.

Nos últimos anos, surgiu o clube de Ténis, nas imediações da Escola S. Gonçalo, cujos atletas já ganharam alguns troféus importantes.



Recentemente, tem-se verificado o aparecimento de um grande número de modalidades desportivas: golfe, ténis de mesa, *surf*, *bodyboard*, natação, BTT e hipismo, entre outras.

SAÚDE

Na área da saúde, a cidade conta com o Hospital Distrital e o Hospital Dr. José Maria Antunes, antigo Sanatório, situado a 2 quilómetros a sul da cidade, integrando o Centro Hospitalar do Oeste e o Centro de Saúde.

No Centro de Saúde de Torres Vedras, estão em funcionamento duas unidades familiares. Existem três novas unidades privadas de grande dimensão, CUF, SOERAD e Campus Neurológico Sénior, a funcionar na cidade, além de outras mais pequenas que as complementam.

No campo da assistência aos idosos, setor onde ainda se verifica alguma insuficiência, destacam-se o Centro Social Paroquial, a Associação de Reformados, o Lar e Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia e alguns lares de terceira idade, o mais antigo dos quais é o de S. José, nas imediações da zona escolar da Conquinha.

Muitos outros centros de acolhimento privados têm sido criados na cidade ou nos subúrbios.

EDUCAÇÃO

No concelho, existem quatro agrupamentos de escolas, dois deles com ensino secundário. Existe oferta privada/IPSS/contrato de associação ao nível dos vários níveis e ciclos de ensino.

Para além destas, funcionam uma associação para educação de crianças inadaptadas (APECI), três escolas de ensino profissional e uma unidade de Ensino Superior Politécnico (ISPO).

2. Escolas do Agrupamento

O Agrupamento Madeira Torres existe desde 2012, quando a Escola Secundária com 3.º ciclo de Madeira Torres se agregou ao antigo agrupamento Padre Francisco Soares passando a ser constituído por diferentes escolas de primeiro ciclo e jardins de infância situados em diferentes zonas do concelho de Torres Vedras. É, assim, composto por onze estabelecimentos de ensino desde o pré-escolar até ao 12ºano.

As Escolas do agrupamento na cidade são: ES Madeira Torres, EB Padre Francisco Soares, EB da Conquinha, JI da Conquinha e fora da cidade: EB Casal de Barbas, EB Turcifal, EB Sarge, EB Freixofeira, JI Turcifal, JI Melroeira e JI Sarge.

A Escola Secundária Madeira Torres, sede do agrupamento Madeira Torres, pode, legitimamente, considerar-se a herdeira dos esforços do concelho de Torres Vedras em dotar-se de ensino secundário regular e público.



No ano de 1984/85, os órgãos da Escola adotaram e propuseram ao Ministério da Educação o nome de Madeira Torres, tendo como patrono Manuel Agostinho de Madeira Torres, o qual nasceu na freguesia de São Pedro, em Torres Vedras, no dia 21 de novembro de 1771.

Prior de Santa Maria do Castelo, homem de vasta cultura, acompanhou de perto as invasões napoleónicas, tendo tido a responsabilidade de inspeção e administração das igrejas e conventos profanados e, ainda, o inventário dos respetivos estragos. Foi eleito deputado para as Cortes Gerais e Extraordinárias Constituintes da Nação Portuguesa, que se reuniram a partir de janeiro de 1821.

Faleceu em 27 de janeiro de 1836 e está sepultado na igreja de Santa Maria do Castelo.

Vivendo num tempo de mudança e de crise nacional, foi principalmente na sua faceta de estudioso da história local que a Escola Secundária se inspirou para o propor como Patrono.

As instalações da escola, projetadas e construídas entre finais dos anos 70 e princípio dos anos 80, foram inauguradas no ano letivo de 1983/84, salvo o pavilhão desportivo cuja utilização se iniciou no ano letivo de 1996/97, em partilha com a Escola Padre Francisco Soares, que, atualmente, pertence ao mesmo agrupamento.

A **Escola Básica Francisco Soares** fica geminada com a escola Madeira Torres e partilham um pátio central. Esta escola tem um bloco principal e dois pisos. Tem em funcionamento duas unidades de ensino estruturado que se constituem como uma resposta educativa inclusiva para alunos com perturbação do espectro do autismo, visando o seu máximo desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social. A norte, foi construído, pela Câmara Municipal de Torres Vedras, um edifício onde funciona o 1º Ciclo, com nove turmas e a valência de Jardim de Infância, com duas salas.

A **Escola Básica da Conquinha** situa-se a poente da sede do agrupamento. No espaço escolar, existem dois edifícios: um maior, onde funciona o 1º Ciclo, com doze turmas e outro mais pequeno, onde funciona a valência de Jardim de Infância (JI Conquinha I), com três salas.

Os espaços comuns do rés-do-chão (refeitório, polivalente, biblioteca e gabinetes) foram objeto de remodelações, em 2009. O pátio de recreio é comum ao 1º ciclo e pré-escolar.

Tem em funcionamento uma unidade de ensino estruturado que se constitui como uma resposta educativa inclusiva para alunos com perturbação do espectro do autismo, visando o seu máximo desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social.

O **Jardim de Infância da Conquinha** (JI Conquinha II) localiza-se a sul da cidade, junto ao Centro de Saúde. É um edifício com dois pisos, onde funcionam 4 salas de pré-escolar, refeitório, gabinetes de trabalho, salas de arrumação e cozinha.



Na localidade de **Sarge**, situada a cerca de três quilómetros da sede do concelho, funcionam a **Escola Básica** de 1º ciclo e o **Jardim de Infância** do Sarge.

As **Escolas Básicas**, de 1º ciclo, de **Turcifal, Casal Barbas e Freixofoeira** e os **Jardins de Infância** do **Turcifal** e da **Melroeira** situam-se na freguesia do Turcifal. É uma freguesia com características urbanas, que dista cerca de 10 Km da cidade. Possui boas vias de comunicação e de transporte.

Os edifícios escolares existentes nesta freguesia são de construção antiga. Os refeitórios onde os alunos almoçam resultam da adaptação de espaços já existentes (*hall* ou traseiras da escola); é também utilizada, para o efeito, uma escola devoluta (Carvalho). O **Jardim de Infância** da Melroeira é um edifício do Plano dos Centenários, onde foram realizados alguns melhoramentos.

Freguesia	Jardim de infância	N.º de salas
União das freguesias Torres Vedras (São Pedro e Santiago e Santa Maria do Castelo e São Miguel e Matacães)	Sarge	1
	Conquinha I	3
	Conquinha II	4
	Padre F. Soares	2
Turcifal	Melroeira	1
	Turcifal	1

Quadro 1 - Caracterização dos Jardins de Infância (dados referentes a março de 2014)

Freguesia	Escola	Tipo de edifício	N.º de salas
UNIÃO DAS FREGUESIAS TORRES VEDRAS (SÃO PEDRO E SANTIAGO E SANTA MARIA DO CASTELO E SÃO MIGUEL E MATACÃES)	Sarge	Centenário Rural	2
	Conquinha I	Tipo P3 (2 andares)	12
	Padre F. Soares	Edifício novo com 2 pisos e polivalente	9
TURCIFAL	Casal Barbas	Centenário Rural	1
	Freixofoeira	Centenário Rural	2
	Turcifal	Centenário Rural, dois PFL	4

Quadro 2 - Caracterização das escolas do 1º Ciclo (dados referentes a março de 2014)

3. Recursos humanos

Os recursos humanos internos constituem a base em que assenta o desenvolvimento do agrupamento, na medida em que deles depende, em grande parte, o serviço educativo prestado aos alunos. Para referência, apresenta-se a caracterização dos discentes, bem como do pessoal docente e não docente [dados referentes a março de 2014].



ALUNOS

JARDIM DE INFÂNCIA	ALUNOS				CRIANÇAS COM NEE	TOTAL DE CRIANÇAS	Nº DE SALAS
	3 anos	4 anos	5 anos	+ 5 anos			
CONQUINHA I	0	3	18	38	1	61	12
CONQUINHA II	0	43	18	24	2	86	
MELROEIRA	9	9	7	0	0	25	
PADRE F. SOARES	0	9	12	20	2	42	
SARGE	0	5	9	8	0	22	
TURCIFAL	0	6	8	11	0	25	
TOTAIS	9	75	72	101	5	261	

Quadro 3 - Nº de Alunos/idades nos Jardins de Infância (dados referentes a março de 2014)

ESCOLAS 1º CICLO	ALUNOS								ALUNOS NEE-TOTAL	ALUNOS TOTAL	Nº DE TURMAS
	1ºANO	NEE	2º	NEE	3º	NEE	4º	NEE			
CASAL BARBAS	0	0	4	1	5	0	7	0	1	16	30
CONQUINHA	66	3	64	9	71	3	73	0	15	274	
FREIXOFEIRA	3	0	7	0	11	0	4	0	0	25	
PADRE F. SOARES	71	2	22	3	46	2	66	3	10	205	
SARGE	7	1	14	0	6	1	9	1	3	36	
TURCIFAL	17	0	18	2	24	3	18	3	8	77	
TOTAIS	164	6	129	15	163	9	177	7	37	633	

Quadro 4 - Nº de Alunos/idades no 1º ciclo (dados referentes a março de 2014)

2.º/ 3.º CICLO	Nº TURMAS	ALUNOS NEE	ALUNOS TOTAL
5ºANO	8	21	200
6ºANO	8	14	203
7ºANO	7	4	204
8ºANO	8	20	188
9ºANO	8	15	206
VOCACIONAL	1	1	19
TOTAL	40	75	1033

ENSINO SECUNDÁRIO	Nº TURMAS	ALUNOS NEE	ALUNOS TOTAL
10ºANO	10	3	263
11ºANO	8	3	240
12ºANO	8	4	196
10º PROFISSIONAL	4	8	75
11º PROFISSIONAL	4	2	84
12º PROFISSIONAL	4	5	95
TOTAL	38	25	953

Quadro 5 e 6 - Nº de Alunos no 2º, 3º ciclo e Ensino Secundário (dados referentes a março de 2014)

PESSOAL DOCENTE

JARDINS DE INFÂNCIA	EDUCADORES DE INFÂNCIA			TOTAL
	QA	QZP	CONTRATADOS	
CONQUINHA I	2	0	1	3
CONQUINHA II	4	0	0	4
MELROEIRA	1	0	0	1
PADRE F. SOARES	2	0	0	2
SARGE	0	0	1	1
TURCIFAL	0	0	1	1

Quadro 7 – Pessoal docente do pré-escolar (dados referentes a março de 2014)



	QA	QZP	CONTRATADOS	Total
910 - INTERVENÇÃO PRECOCE	2	1	0	3
910 - UEEA	4	0	1	5
910	5	0	5	10
920	1	0	0	1

Quadro 8 – Pessoal docente da educação especial (dados referentes a março de 2014)

ESCOLAS	PROFESSORES 1º CICLO - TITULARES DE TURMA			TOTAL
	QA	QZP	CONTRATADOS	
CASAL BARBAS	0	1	0	1
CONQUINHA	11	0	1	12
FREIXOFEIRA	2	0	0	2
PADRE F. SOARES	9	0	0	9
SARGE	0	2	0	2
TURCIFAL	1	3	0	4

Quadro 9 – Pessoal docente do 1º ciclo com turma atribuída (dados referentes a março de 2014)

ESCOLAS	PROFESSORES SEM TURMA			DESCRIÇÃO	TOTAL
	QA	QZP	CONTRATADOS		
CASAL BARBAS	1	0	0	Apoio Educativo	1
CONQUINHA	4	0	0	3 AP + 1coord (79)	4
FREIXOFEIRA	0	0	0		0
PADRE F. SOARES	1	1	0	1 AP+1coord.	2
SARGE	0	1	0	1 AP	1
TURCIFAL	1	0	0	1 AP	1
BIBLIOTECA PFS	1	0	0	Artº 79	1
COORDENADORA DE DEPARTAMENTO	1	0	0	Artº 79	1

Quadro 10 – Pessoal docente do 1º ciclo sem turma atribuída (dados referentes a março de 2014)

DOCENTES	2º/3ºciclos			TOTAL
	QA	QZP	CONTRATADOS	
2º CICLO	21	0	4	25
3º CICLO/SECUNDÁRIO	113	6	6	125

Quadro 11 – Pessoal docente do 2º, 3º ciclo e ensino secundário (dados referentes a março de 2014)



PESSOAL NÃO DOCENTE

	ASSISTENTES OPERACIONAIS	ASSISTENTES TÉCNICOS	TÉCNICOS SUPERIORES
PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO	6 (MEC) 29 (CMTV) 27 (JF) 6 (POC-IEFP)	17	1
PADRE FRANCISCO SOARES	18 (MEC) 2 (POC-IEFP)		
MADEIRA TORRES	19 (MEC) 3 (POC-IEFP)		

Quadro 11 - Pessoal não docente com vínculo ao Ministério da Educação e Ciência, à Câmara Municipal, às Juntas de Freguesia e ao Instituto de Emprego e Formação Profissional

4. Resultados Escolares

Os resultados escolares dos alunos são apresentados, anualmente, em relatório exaustivo que é submetido à apreciação e discussão no Conselho Pedagógico e nos Departamentos Curriculares. Os dados que se apresentam constituem uma referência para as linhas de orientação da ação.

TAXA DE TRANSIÇÃO E TAXA DE SUCESSO PLENO (em percentagem)

1º CICLO	2011		2012		2013	
	transição	sucesso pleno	transição	sucesso pleno	transição	sucesso pleno
2º ano	95,3	90,9	93,6	89,0	91,8	81,2
3º ano	99,0	89,9	93,9	91,0	98,9	87,2
4º ano	97,0	93,0	95,5	95,0	98,2	88,9

2º/3º CICLO	2011		2012		2013	
	transição	sucesso pleno	transição	sucesso pleno	transição	sucesso pleno
5º ano					94,0	72,7
6º ano					88,4	54,5
7º ano			96,2	71,6	92,5	58,4
8º ano	97,9	63,0	96,4	56,3	94,4	55,9
9º ano	89,4	47,8	95,2	62,6	87,2	52,9

SECUNDÁRIO geral	2011		2012		2013	
	transição/conclusão	sucesso pleno	transição/conclusão	sucesso pleno	transição/conclusão	sucesso pleno
10º ano	93,2	81,1	87,3	73,1	84,0	74,9
11º ano	96,5	79,5	96,9	87,2	87,4	82,9
12º ano	69,6	69,6	66,7	66,7	72,3	72,3
SECUNDÁRIO profissional	2011		2012		2013	
	sucesso pleno	>8 módulos em atraso	sucesso pleno	>8 módulos em atraso	sucesso pleno	>8 módulos em atraso
10º ano			66,0	2,0	41,4	11,1
11º ano			81,0	0,0	49,4	4,0
12º ano			78,0	7,0	46,7	4,7



PROVAS FINAIS E EXAMES NACIONAIS

(classificação média obtida pelos alunos, em percentagem [ensino básico] e em valores [ensino secundário], considerando apenas os alunos internos)

1º CICLO	Disciplina	2011		2012		2013	
		PA resultado escola	PA resultado nacional	PA resultado escola	PA resultado nacional	PA resultado escola	PA resultado nacional
4º ano	Português	86,0	69,0	89,0	66,0	52,1	48,7
	Matemática	83,0	68,0	75,0	53,0	58,2	56,9

2º/3º CICLO	Disciplina	2011		2012		2013	
		PA/PF resultado escola	PA/PF resultado nacional	PF resultado escola	PF resultado nacional	PF resultado escola	PF resultado nacional
6º ano	Português	86,0	65,0	85,0	59,4	56,4	52,0
	Matemática	75,0	58,0	75,0	53,7	57,0	49,0
9º ano	Português	57,0	51,4	54,0	53,7	51,0	48,0
	Matemática	51,0	44,4	52,7	54,4	46,0	44,0

SECUNDÁRIO	2011 – 1ª fase				2012 – 1ª fase				2013 – 1ª fase			
	CI	CE-Escola	CI-CE	CE-Nacional	CI	CE-Escola	CI-CE	CE-Nacional	CI	CE-Escola	CI-CE	CE-Nacional
Biologia e Geologia	14,0	11,4	2,6	11,0	14,2	10,7	3,5	9,8	13,1	8,6	4,5	8,4
Física e Química A	13,0	10,3	2,7	10,5	12,7	8,7	4,0	8,1	11,9	8,9	3,0	8,1
Economia A	14,0	12,7	1,3	12,0	14,7	13,6	1,1	11,7	13,2	12,1	1,1	11,3
Geografia A	13,5	12,1	1,4	11,3	14,4	12,3	2,1	10,7	13,4	10,7	2,7	9,8
MACS	15,6	11,8	3,8	11,3	13,1	10,7	2,4	10,6	13,4	9,3	4,1	9,9
Filosofia					14,5	13,4	1,1	8,9	12,6	14,2	-1,6	10,2
História A	14,5	10,6	3,6	10,5	15,4	13,7	1,7	11,8	14,0	11,2	2,8	10,6
Matemática A	13,6	9,2	4,4	10,6	13,5	9,4	4,1	10,4	13,5	9,4	4,1	9,7
Português	12,8	9,5	3,3	9,6	13,7	10,5	3,2	10,4	13,8	10,5	3,3	9,8

DIPLOMAS DE MÉRITO

2º/3º CICLO SECUNDÁRIO	2012								2013							
	Nº total alunos	Diploma de Classificação		Diploma de Assiduidade		Diploma de Mérito Pessoal		Nº total alunos	Diploma de Classificação		Diploma de Assiduidade		Diploma de Mérito Pessoal			
		Nº alunos	% alunos	Nº alunos	% alunos	Nº alunos	% alunos		Nº alunos	% alunos	Nº alunos	% alunos	Nº alunos	% alunos		
5º ano	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	199	21	10,6%	22	11,1%	0	0,0%		
6º ano	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	189	22	11,6%	23	12,2%	0	0,0%		
7º ano	106	21	19,8%	26	24,5%	0	0,0%	187	25	13,4%	28	15,0%	0	0,0%		
8º ano	82	12	14,6%	5	6,1%	1	1,2%	197	27	13,7%	37	18,8%	0	0,0%		
9º ano	104	17	16,3%	8	7,7%	4	3,8%	187	12	6,4%	13	7,0%	0	0,0%		
10º ano	315	35	11,1%	45	14,3%	1	0,3%	355	17	4,8%	35	9,9%	0	0,0%		
11º ano	303	53	17,5%	53	17,5%	2	0,7%	299	21	7,0%	28	9,4%	0	0,0%		
12º ano	368	106	28,8%	37	10,1%	4	1,1%	324	64	19,8%	33	10,2%	3	0,9%		
TOTAIS	1278	244	19,1%	174	13,6%	12	3,3%	1937	209	10,8%	219	11,3%	3	0,2%		

* Em 2013 foram alterados os critérios para atribuição dos diplomas de classificação e mérito pessoal; iniciou-se a atribuição destes diplomas aos alunos da PFS

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

1ª FASE DE CANDIDATURA	2011	2012	2013
Nº de alunos que realizaram exames para acesso ao ES	336	471	366
Nº de alunos que se candidataram ao ES	152	179	162
Nº de alunos colocados	131	164	153
Percentagem de alunos colocados	86,2%	91,6%	94,4%



5. Organização Escolar

5.1. Critérios de formação de turmas e elaboração de horários

CRITÉRIOS PARA A FORMAÇÃO DE TURMAS

Pré-Escolar

- Dar continuidade pedagógica aos alunos já a frequentar o grupo no Jardim de Infância.

Após a aplicação do critério anterior:

- Formar conjuntos de novos alunos admitidos por idade/sexo.
- Inserir, aleatoriamente, os alunos nos grupos/turma para que estes tenham, aproximadamente, no total o mesmo número de alunos por idades/sexo.

1º Ciclo

- Constituir as turmas com um nº aproximadamente igual de alunos dos dois sexos.
- Distribuir os alunos condicionais, de forma homogénea, pelas turmas, havendo a existência de vaga na escola em turmas de um único ano. Caso contrário, deverá ser aplicado um critério específico para a formação das turmas de 1º ano mistas, a integrar os alunos mais novos do 1º ano.
- Manter a constituição das turmas, salvo indicação em contrário do professor titular, com parecer do Conselho de Docentes e a aprovação do Conselho Pedagógico.

5ºAno

- Atender às indicações dadas pelos professores titulares das turmas (4º ano).
- Distribuir de forma equilibrada, por turma, os alunos das escolas da cidade e os alunos das restantes escolas do agrupamento.
- Constituir as turmas com um nº aproximadamente igual de alunos dos dois sexos.
- Distribuir os alunos repetentes por várias turmas.

6º e 8º e 9º Anos

- Manter as turmas, salvo indicação em contrário, devidamente fundamentada, do conselho de turma.
- Distribuir os alunos repetentes por várias turmas.

7º Ano

- Distribuir pela opção da 2ª língua estrangeira.
- Manter as turmas, salvo indicação em ata do conselho de turma e devidamente fundamentada.
- Distribuir os alunos repetentes por várias turmas.

Curso Vocacional

- Dar prioridade aos alunos do agrupamento, mesmo os sujeitos a condições especiais de admissão (menos que duas retenções no mesmo ciclo ou três em ciclos distintos).



- Atender ao parecer do Serviço de Psicologia e Orientação, relativamente ao perfil vocacional e pessoal do aluno, para a frequência do curso.

Ensino Secundário

- Manter os alunos, salvo indicação expressa do Conselho de Turma, nas mesmas turmas do ano anterior.
- Organizar, no 12º ano, as turmas, mantendo a sua constituição independentemente das disciplinas de opção (formação específica).

Considerações Gerais:

- Equacionar um período, a definir pela Diretora, para reclamações e pedidos de mudança de turma, desde que possíveis e fundamentados.
- Ter em consideração as recomendações dos Coordenadores dos Diretores de Turma, do professor da Educação Especial e da Psicóloga, expressas nas atas/relatórios do ano letivo anterior, que contenham indicações importantes, quer para a constituição das turmas quer para os casos de alunos que evidenciam Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente.

CRITÉRIOS DA ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS

- Procurar garantir a continuidade pedagógica dos professores e diretor de turma no acompanhamento das respetivas turmas, de modo a possibilitar um trabalho conducente ao sucesso dos seus alunos.
- Atribuir os tempos semanais em dias não consecutivos, nas disciplinas lecionadas duas vezes por semana.
- Garantir que o intervalo para o almoço não seja inferior a uma hora.
- Garantir que as aulas de Educação Física, do turno da tarde, só se iniciem após uma hora depois do almoço; o mesmo se aplica às atividades do Desporto Escolar.
- Assegurar uma distribuição letiva equilibrada.
- Assegurar que não existem aulas isoladas e tempos vazios, exceto nas disciplinas de opção e/ou situações que resultem da junção de turmas a determinadas disciplinas.
- Assegurar que as línguas estrangeiras, da mesma formação, são atribuídas em simultâneo, de modo a evitar tempos vazios nos horários dos alunos.
- Garantir que as aulas de língua estrangeira nunca sejam lecionadas em horas seguidas.
- Elaborar, sempre que possível, os horários dos alunos de forma a permitir a frequência de apoio às aprendizagens no Centro de Aprendizagem.
- Executar o desdobramento nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química do 3º ciclo do Ensino Básico, de modo a que corresponda a 50 minutos e funcione no mesmo dia da semana, em turnos.
- Organizar o horário dos alunos que vão para estágio (curso tecnológico e profissionais) para que nesses dias não tenham outras disciplinas.



- As aulas teóricas das disciplinas, com componente laboratorial, não devem constar entre os dois turnos das práticas.
- Prever que as aulas dos alunos do 3º ciclo básico decorram, preferencialmente, até às 16h40m.
- As aulas de TIC e de ET deverão ser lecionadas alternadamente (semana sim, semana não) durante todo o ano letivo, em vez de serem disciplinas semestrais.

5.2. Oferta formativa

O agrupamento, ao nível do Ensino Secundário, oferece todos os cursos Científico-Humanísticos e cursos Profissionais, definidos, anualmente, pela rede escolar. No presente ano letivo encontram-se em funcionamento cursos das seguintes áreas de educação e formação: Ciências Informáticas, Eletrónica e Automação, Desporto, Marketing e Publicidade, Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, Turismo e Lazer.

5.2.1 Ciências Informáticas e Eletrónica e Automação

A oferta formativa do subdepartamento de Informática e Eletrónica vai ao encontro das necessidades verificadas na comunidade envolvente, refletidas pelo perfil dos alunos do agrupamento e pelos desafios que as novas tecnologias de informação e comunicação colocam atualmente às empresas.

Esta proposta é reforçada por vários fatores, nomeadamente:

- A existência de recursos humanos e técnicos que asseguram todas as disciplinas dos cursos;
- A experiência na lecionação de disciplinas na área da informática e da eletrónica;
- A adequação dos cursos ao tipo de empresas da região com as quais já estabelecemos parcerias;
- A tradição de boas práticas e boa formação dos nossos alunos e a reconhecida colaboração com o tecido empresarial, dentro e fora do concelho;
- A melhoria das taxas de conclusão dos cursos, através de um reforço do apoio no desenvolvimento das Provas de Aptidão Profissional;

A promoção de uma maior abrangência e polivalência de competências dos nossos alunos, indo ao encontro das necessidades e interesses de novas empresas tecnológicas que estão a sediar-se na região Oeste.

5.2.2 Desporto

O Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva pretende dar resposta a uma vasta procura dos alunos. Este curso tem criado profundas ligações com muitas associações desportivas e culturais do concelho que vêm reconhecendo o mérito e a importância deste trabalho. Os alunos colaboram na



organização e dinamização das atividades do PAA e do Desporto Escolar, participando ainda em eventos relacionados com o empreendedorismo, sendo por isso um veículo promotor da cultura desportiva do Agrupamento Madeira Torres.

5.2.3 Marketing e Publicidade

O Curso Profissional Técnico de Marketing pretende proporcionar aos jovens um conjunto de ofertas diferenciadas que permitam a conclusão do Ensino Secundário e a obtenção de qualificações necessárias ao suprimento de necessidades sentidas na comunidade envolvente. A escola, na escolha deste, teve especial atenção a três itens que lhe pareceram determinantes e condição “*sine qua non*” para a sua implementação, a saber:

- Capacidade de resposta e organização para estes cursos, assente numa experiência positiva decorrente de outros cursos profissionais que ministra e dos cursos tecnológicos que desenvolveu ao longo destes anos.
- Elevado nível de procura pelos destinatários dos cursos que a escola propõe.
- Necessidades reais de formação na área que se propõe. As entidades consultadas e que assegurarão a formação em contexto de trabalho fizeram sentir essa necessidade, que aliás se enquadra no tecido empresarial e setores de atividade da zona e da comunidade em que a escola se insere.

Assim, a escola dando cumprimento ao que dela se espera, mostra-se motivada e consciente dos desafios da formação profissional, caminho que já iniciou com sucesso e que pretende continuar a amadurecer, diversificando e especializando a sua oferta educativa, respondendo às reais necessidades da sua comunidade educativa.

5.2.4 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens

O Curso Profissional de Serviços de Apoio a Crianças e Jovens pretende proporcionar a um conjunto significativo de jovens que, todos os anos, o procuram, a conclusão do Ensino Secundário e a aquisição de competências, numa área em que se sente necessidades reais de formação.

5.2.5 Turismo e Lazer

O Curso Profissional de Técnico de Turismo é imprescindível para o desenvolvimento económico da região Oeste, razão pela qual as entidades oficiais responsáveis pelo seu desenvolvimento têm vindo a apostar na informação turística da mesma e respetiva divulgação junto dos profissionais, docentes e alunos.



Este curso que já conta com seis anos nesta instituição, tem vindo a ter uma constante demanda por parte dos alunos desta região, pois durante estes anos todo o corpo docente responsável pela sua continuidade e Formação em Contexto de Trabalho tem vindo a trabalhar, em equipa, de forma a se conseguir proporcionar uma ligação cada vez mais forte e ampla, em termos de parcerias com as mais diversas entidades. Estas escolhas de parcerias têm vindo a desenvolver-se exemplarmente, pois as empresas solicitam-nos estagiários não só para Formação em Contexto de Trabalho, mas também para diversos eventos que ocorrem na região e que para tal os alunos participam ativa e voluntariamente.

5.3. Projetos e medidas pedagógicas de apoio educativo

O agrupamento dinamiza/participa num conjunto alargado de projetos pedagógicos, nomeadamente: o *Desporto Escolar*, *Educação Para a Saúde*, *Clube Europeu*, *Comenius/Erasmus+*, *Brincar em Francês*, *Prosas Bárbaras*, *Divulgar Ciência*, *Laboratórios Abertos*, *Atira-te ao Palco*, *Hortas Pedagógicas*, *Inovação, Criatividade e Empreendedorismo*, *Oficina de História*, *Espaço Crítico*, *Jogo do Município*, *Parlamento Jovem*, *Eco-Escolas*, *Histórias para Contar*, *Pequenos Cientistas constroem Saberes no século XXI*. O agrupamento é ainda Centro de Exames do DELF Scolaire (*Diplôme Étranger Langue Française*) da Embaixada de França e da *Alliance Française*, proporcionando aos alunos a obtenção de um diploma do Ministério de Educação Francês. A partir do próximo ano, será também Centro de Exames do DELE (*Diploma Español Lengua Extranjera*) do Instituto Cervantes.

A oferta de medidas de apoio aos alunos abrange todos os ciclos de ensino e é diversificada: apoio socioeducativo, apoio ao estudo, apoio pedagógico personalizado, apoio por proposta do conselho de turma, centro de aprendizagem, reforço de aprendizagem, apoio às provas de aptidão profissional, coadjuvância, estágios de exame, tutoria e gabinete de apoio ao aluno.

5.4. Educação Especial e Serviço de Psicologia e Orientação

A Educação Especial é um conjunto de recursos específicos, metodologias de ensino, currículos adaptados, apoio de materiais e de serviços de pessoal docente especializado, mobilizado pelo agrupamento para adequar as respostas educativas às necessidades dos alunos.

A Educação Especial está alicerçada numa lógica de trabalho colaborativo com toda a comunidade educativa.

A existência de alguma estabilidade do corpo docente e o empenho de todos os intervenientes no processo educativo dos alunos, bem como a distribuição de serviço, tendo por base o perfil do pessoal docente e não docente, promove o sucesso educativo. No sentido de facilitar o cumprimento dos objetivos delineados no Regulamento Interno do agrupamento, este dispõe de uma vasta oferta educativa, a qual inclui a



Intervenção Precoce na Infância e Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo, abrangendo estas, todos os ciclos de escolaridade.

O Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve ações de apoio psicológico/ psicopedagógico e de orientação escolar e profissional, procurando apoiar o processo de escolha e planeamento de carreiras, especialmente com os alunos em final de ciclo (9º e 12º anos de escolaridade).

Atua também em estreita articulação com outros serviços especializados, nomeadamente com a Educação Especial, Serviços de Saúde e da Segurança Social, de modo a contribuir para o diagnóstico de necessidades especiais e definição de medidas de intervenção, colaborando ainda, na sua área de especialidade, com os órgãos de direção e orientação pedagógica e diversos agentes educativos. Atua no sentido da concretização da igualdade de oportunidades e da promoção do sucesso educativo, procurando, no presente projeto, contribuir, de forma mais específica, para melhorar a adequação do percurso educativo dos alunos ao seu perfil psicológico e para abranger a totalidade dos alunos do 9º ano de escolaridade, no programa de orientação escolar e profissional.

5.5. Parcerias

O agrupamento envolve-se num conjunto de parcerias externas das quais se destacam: a Câmara Municipal e respetivos serviços educativos, as Juntas de Freguesia, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), a Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas (APECI), a Segurança Social, a Escola Segura, as Associações de Pais, Associações Culturais/Desportivas da cidade e do concelho, bem como com inúmeras empresas e entidades onde se realiza a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais.



PARTE II – PRINCÍPIOS, CONCEÇÕES E MAPA ESTRATÉGICO

O planeamento estratégico constitui um mecanismo de gestão que permite à escola projetar-se para o futuro, através da definição de objetivos, metas e iniciativas, bem como de critérios para a tomada de decisão sobre a afetação/mobilização dos recursos. Este planeamento assenta na definição da missão, da visão e da estratégia, de modo a que as ações tenham impacto no desenvolvimento do agrupamento. Neste sentido, é fulcral a motivação, a aproximação e o envolvimento de todos.

A declaração da missão define o propósito nuclear do agrupamento, a sua razão de existir e o contributo que pretende dar à comunidade. Este emerge do reconhecimento das elevadas expectativas e do potencial transformador dos seus professores e educadores e pretende, nesse sentido, inspirar a mudança.

A visão revela o que queremos ser, como queremos ser vistos, em que nos queremos transformar. Apesar de, normativamente, não se constituir como elemento a integrar o projeto de intervenção, a sua definição assume-se como fundamental, na medida em que estabelece a trajetória e o tipo de esforço necessário para atingir a missão.

Os valores constituem o conjunto de princípios que estão não só na base da tomada de decisões, bem como na própria identidade do agrupamento.

Definiram-se 12 grandes linhas de orientação da ação devidamente alinhadas com a missão, visão e valores do agrupamento: **I. Valorização dos recursos humanos, II. Promoção do desenvolvimento profissional, III. Melhoria da comunicação interna, IV. Promoção do desenvolvimento do currículo, V. Desenvolvimento das práticas de ensino e avaliação, VI. Melhoria das infraestruturas e equipamentos, VII. Reforço da visibilidade e do reconhecimento da comunidade, VIII. Consolidação do processo de autoavaliação e melhoria contínua, IX. Melhoria dos resultados escolares, X. Consolidação da qualidade do ambiente educativo, XI. Promoção da cultura científica, humanística, artística e desportiva, e XII. Reforço da captação de recursos financeiros e materiais.** Estas linhas foram organizadas na perspetiva dos fatores chave da gestão e emergiram dos problemas que foram identificados.

A identificação dos problemas resultou do diagnóstico da organização e do meio envolvente e constitui, simultaneamente com a identificação dos pontos fortes, das ameaças e das oportunidades e a análise dos *stakeholders* (todos os interessados no desenvolvimento da organização), a base do planeamento estratégico, que visa o cumprimento da missão do agrupamento e a concretização da visão.

Para cada linha de orientação da ação, são definidos objetivos operacionais, associados a metas, enquanto resultados quantitativos ou qualitativos que se pretendem alcançar e, nesse sentido, referidos a indicadores de eficácia, eficiência e qualidade.

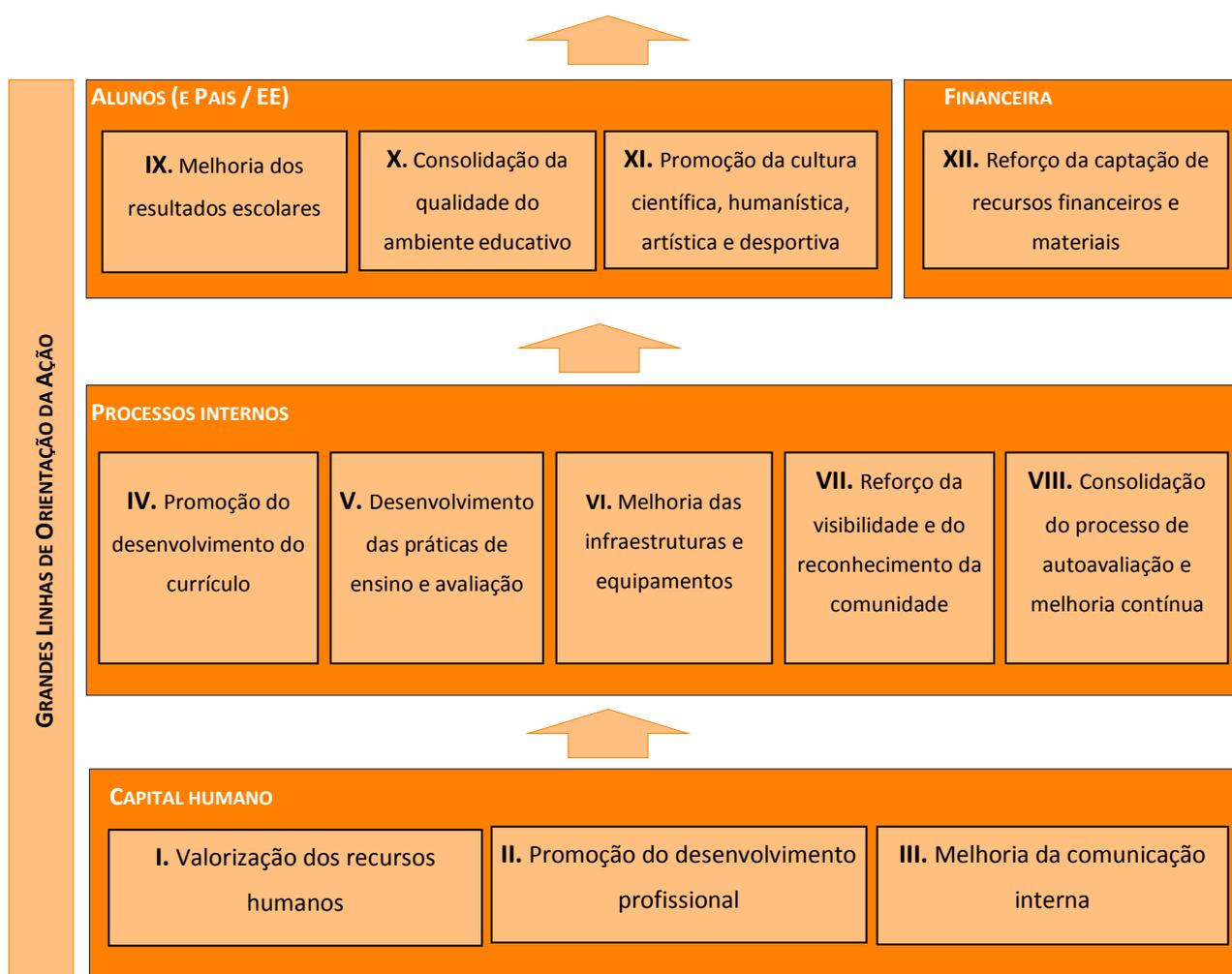


MAPA ESTRATÉGICO

MISSÃO: Promover um ensino de qualidade que proporcione uma sólida formação acadêmica e contribua para a formação de cidadãos pessoal, social e ambientalmente responsáveis, com forte sentido de competência e adaptabilidade à mudança.

VISÃO: Agrupamento de referência pela prestação de um serviço educativo excecional, reconhecido pela excelência dos seus recursos humanos e pelo seu contributo para o desenvolvimento da comunidade.

VALORES: autonomia * credibilidade * confiança * cooperação * diversidade * excelência * inclusão * inovação * justiça * lealdade * respeito * responsabilidade



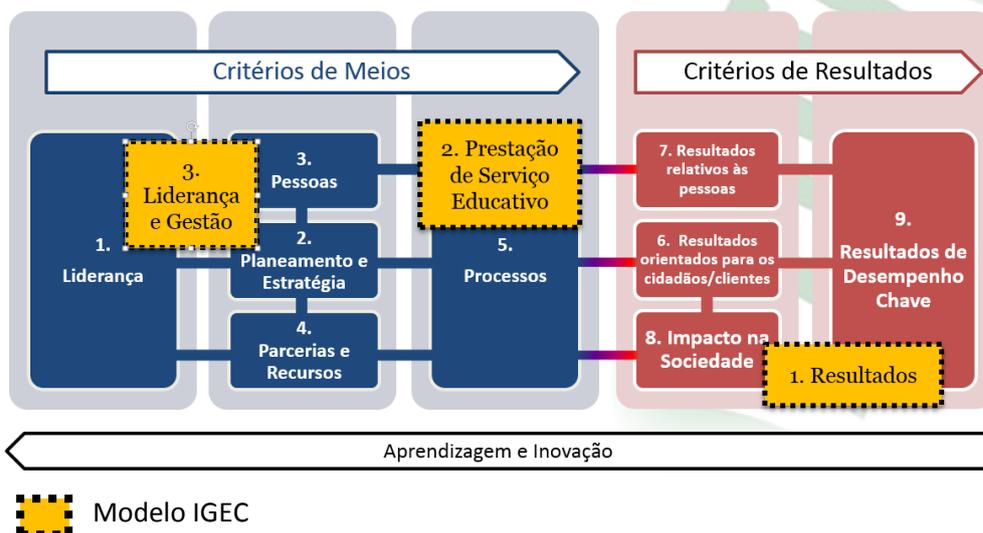
A avaliação interna visa: a) promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização do agrupamento e dos seus níveis de eficiência e eficácia; b) assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade; c) incentivar ações e processos de melhoria da qualidade do funcionamento e dos resultados do agrupamento; d) garantir a credibilidade do desempenho do agrupamento.

Procedimentos de avaliação interna:

1. Aplicação do modelo C.A.F. (*Common Assessment Framework*). Este visa o processo de autoavaliação para a qualidade através do qual o agrupamento procede ao diagnóstico do seu desempenho, numa perspetiva de uma melhoria contínua, pela identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, que sustentem o desenvolvimento de uma efetiva cultura de excelência.
2. Dinamização do Observatório de Qualidade. Este prevê o desenvolvimento de estratégias de registo para a criação de base de dados, estruturada sobre os indicadores de resultados e de contexto do agrupamento.
3. Utilização da *Framework* de desenvolvimento pedagógico da organização escolar, que visa:
 - i. Aferir o desempenho global da organização ao nível pedagógico.
 - ii. Contribuir para a melhoria contínua de cada professor e da organização escolar.
 - iii. Implicar os alunos nos resultados da escola e na participação em modelos de melhoria da escola.
 - iv. Definir o plano de formação da organização escolar, ao nível pedagógico e ao nível da relação interpessoal.
4. Definição do Plano de Ações de Melhoria (PAM). Este visa a definição de um plano de ações de melhoria, coerente com os resultados obtidos no processo de autoavaliação.
5. Candidatura APQ (Associação Portuguesa para a Qualidade). Esta, a concretizar-se, possibilita ao agrupamento requerer o reconhecimento público da sua qualidade – primeiro nível de Excelência da EFQM – *European Foundation For Quality Management*. Esta certificação reconhece o agrupamento, a nível nacional e europeu, como uma entidade comprometida com a excelência e potenciadora de maior sucesso educativo e do seu importante papel de cidadania.

É importante referir que a aplicação da **CAF** está em consonância com os objetivos da Avaliação Externa das Escolas levada a cabo pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (**IGEC**), pois contempla aspetos comuns:

O Modelo CAF e o Novo Modelo da IGEC



Da análise dos vários questionários e da grelha de autoavaliação, identificaram-se os pontos fortes a sustentar e as áreas de melhoria a desenvolver, de modo a alcançar o nível necessário à obtenção de uma maior satisfação por parte da comunidade escolar.

Foram identificadas e priorizadas ações de melhoria, sistematizadas nas tabelas que se seguem.

Tabela I – Identificação das Ações de Melhoria, de acordo com os critérios de impacto, capacidade e satisfação (Modelo CAF)

Área de melhoria Critério CAF	Ações de melhoria
1- Liderança 2- Planeamento e Estratégia 4- Parcerias e Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar e partilhar • A escola e a avaliação interna
5- Processos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho cooperativo entre docentes no âmbito das boas práticas pedagógico-didáticas • Currículo - articulação horizontal e vertical • Melhorar os resultados escolares do 4º ano, nos exames nacionais.
9- Resultados de Desempenho Chave	<ul style="list-style-type: none"> • A escola e a avaliação interna • Melhoria dos resultados escolares do 4º ano, nas provas finais

Tabela II – Priorização das Ações de Melhoria

Designação da Ação de Melhoria	Prioridade
Comunicar e partilhar	1
Melhorar os resultados escolares do 4º ano, nos exames nacionais	2
Currículo - articulação horizontal e vertical	2
Trabalho cooperativo entre docentes, no âmbito das boas práticas pedagógico-didáticas	3
A escola e a avaliação interna	3

Tabela III – Identificação dos Aspetos a Melhorar com Critérios

CRITÉRIO CAF	ASPETOS A MELHORAR
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> • O envolvimento formal dos alunos nas questões relacionadas com o funcionamento do agrupamento • Plano de Formação • Ações de apoio e parcerias nas práticas pedagógico-didáticas • Cultura de autoavaliação
Planeamento e Estratégia	<ul style="list-style-type: none"> • A articulação vertical do currículo • Divulgação dos documentos orientadores junto do Pessoal Não Docente (PND)
Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • A rotatividade dos postos de trabalho do pessoal não docente • O envolvimento do pessoal não docente em projetos de dimensão educativa • A distribuição do serviço letivo e a estruturação dos horários, tendo em conta as potencialidades e os constrangimentos dos vários docentes
Parcerias e Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • A gestão da comunicação • A gestão dos espaços do agrupamento, nomeadamente os desportivos • Envolvimento do pessoal não docente na promoção da disciplina, da vigilância e na melhoria dos valores e atitudes
Processos	<ul style="list-style-type: none"> • A interdisciplinaridade e gestão vertical do currículo • Mecanismos de observação de aulas • Envolvimento dos pais e encarregados de educação nas propostas de melhoria das aprendizagens e dos resultados
Resultados orientados para Cidadãos / Clientes	<ul style="list-style-type: none"> • A comunicação interna • As refeições do refeitório
Resultados relativos às Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho em equipa • O envolvimento do pessoal não docente em projetos e atividades do Plano Anual de Atividades
Impacto Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Impacto do trabalho desenvolvido na escola, na sociedade
Resultados de Desempenho Chave	<ul style="list-style-type: none"> • A comunicação • O envolvimento na autoavaliação

PARTE IV – LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO: OBJETIVOS, INDICADORES E METAS

Na perspetiva do capital humano:

I. Valorização dos recursos humanos

OBJETIVO	INDICADOR	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS/INFORMAÇÃO	META
I.1. Melhorar o grau de satisfação global do pessoal docente e não docente, durante a vigência do Projeto	Satisfação do pessoal docente e não docente	Questionários de avaliação interna	Diminuir em 20% o número de parâmetros em que se obteve a pontuação menor
I.2. Valorizar as lideranças intermédias, durante a vigência do Projeto	Satisfação do pessoal docente e não docente	Questionários de avaliação interna	Aumentar em um nível da escala a apreciação de 25% dos respondentes, relativa a este parâmetro
I.3. Estabelecer critérios de elaboração dos horários dos professores do 2º, 3º ciclo e secundário que visem a otimização do trabalho individual, em cada ano letivo	Distribuição da componente letiva e não letiva	Horário semanal dos docentes	Garantir que 90% dos horários incluam 3 períodos para trabalho individual, em cada ano letivo.

II. Promoção do desenvolvimento profissional

OBJETIVO	INDICADOR	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS/INFORMAÇÃO	META
II.1. Promover a formação contínua dos colaboradores nos domínios inerentes às suas atividades que podem beneficiar da atualização dos conhecimentos e da construção de novas práticas profissionais, durante a vigência do Projeto	Frequência de ações destinadas a públicos específicos	Plano de Formação Certificados de ações de formação gratuita, destinadas a públicos específicos.	Possibilitar 25 horas de formação gratuita nas áreas científica/pedagógica/ TICs para 50% dos docentes/não docentes, em cada biénio.
II.2. Promover a participação dos docentes em projetos/parcerias locais, nacionais ou internacionais, que visem o desenvolvimento de competências profissionais, ao longo da vigência do Projeto	Participação dos docentes em projetos/parcerias nacionais ou internacionais	PAA e relatórios de projetos/parcerias participados.	Aumentar em 5% a participação dos docentes no período de vigência do Projeto Educativo face ao ano letivo 2012/13.
II.3. Desenvolver no seio dos subdepartamentos práticas de trabalho cooperativo efetivo, que visem a otimização do tempo dedicado à preparação das atividades letivas e a melhoria qualitativa do trabalho a desenvolver com os alunos	Frequência de práticas do trabalho cooperativo	Documentos elaborados Ações desenvolvidas	Aumentar 5%, em cada ano letivo, face à melhoria registada no ano letivo anterior.

III. Melhoria da comunicação interna

OBJETIVO	INDICADOR	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS/INFORMAÇÃO	META
III.1. Reforçar a utilização da plataforma <i>moodle</i> enquanto ferramenta de comunicação fácil e eficaz, durante a vigência do Projeto	Uso da plataforma <i>moodle</i> , como recurso profissional	Estatística da plataforma <i>moodle</i> Número de disciplinas.	Aumentar em 5% o número de docentes/não docentes que utiliza este recurso, face ao ano letivo 2012/2013
III. 2 – Promover a divulgação, publicação e difusão dos propósitos no projeto educativo.	Plano de comunicação.	Plano de comunicação.	Construir o plano de comunicação até final do ano letivo 2014-2015. Concretizar 90% das iniciativas do plano de comunicação.

Na perspetiva dos processos internos:

IV. Promoção do desenvolvimento do currículo

OBJETIVO	INDICADOR	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS/INFORMAÇÃO	META
IV.1. Aumentar o número de atividades do PAA que se desenvolvem numa perspetiva interdisciplinar, durante a vigência do Projeto	Desenvolvimento de atividades colaborativas	PAA Atas de conselhos de turma	Aumentar 5% o número de atividades, face ao valor obtido no ano 2012/2013
IV.2. Aumentar o desenvolvimento e participação em projetos que visem o desenvolvimento do currículo e o enriquecimento das experiências de aprendizagem, durante a vigência do Projeto	Participação em projetos que visam enriquecimento das aprendizagens	PAA Atas de conselhos de turma Atas de departamento	Aumentar 5% o número de projetos, face ao valor obtido no ano 2012/2013

V. Desenvolvimento das práticas de ensino e de avaliação

OBJETIVO	INDICADOR	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS/INFORMAÇÃO	META
V.1. Generalizar a aplicação de critérios de avaliação específicos que prevejam medidas de recuperação e medidas de melhoria dos resultados, durante a vigência do Projeto	Recuperação e/ou melhoria dos resultados, aferido no final do ano letivo, a cada disciplina	Ata da reunião de (sub)departamento Relatório do (sub)coordenador de departamento	Aumentarem 5% o nº de iniciativas, em cada ano letivo, face à melhoria obtida no ano anterior, a partir de 2012/2013
V.2. Aumentar a eficácia das medidas de apoio educativo, em todos os ciclos de ensino, durante a vigência do Projeto	Qualidade do sucesso educativo	Atas de conselho de turma Ficha resumo da turma Relatórios AE, ACT, APP, CA, RA Mapas de rendimento final	Aumentar, em 5%, em cada ano letivo, face à melhoria obtida no ano anterior, a partir de 2012/2013
V.3. Reforçar no processo de ensino dos alunos dos cursos profissionais o desenvolvimento das capacidades/competências que são valorizadas no mundo do trabalho, durante a vigência do Projeto	Qualidade do desempenho	PAP's Documentos de apoio à formação em contexto de trabalho	Aumentar em um nível da escala a apreciação do tutor da FCT, referente a 10% dos alunos, apurada no final de cada ano letivo, a partir de 2014/15, face aos resultados do ano anterior
V.4 Monitorizar boas práticas de trabalho.	<i>Framework</i> de desenvolvimento pedagógico.	Relatório da avaliação da implementação da <i>framework</i> por departamento Relatório do coordenador de(sub) departamento	Garantir que todos os departamentos analisem os resultados da <i>Framework</i> e identifiquem boas práticas. Identificar os desvios. Trabalhar na melhoria em 50 % dos desvios.

VI. Melhoria das infraestruturas e equipamentos

OBJETIVO	INDICADOR	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS/INFORMAÇÃO	META
VI.1. Beneficiar as instalações e os equipamentos de sala de aula, com recurso a verbas próprias e/ou protocolo com a CMTV e/ou participação pelo MEC, durante a vigência do Projeto	Qualidade das instalações e equipamentos	Inquéritos Atas do Conselho Administrativo, Geral e Direção	Aumentar um nível da escala em 10% dos parâmetros em que se obteve a pontuação menor
VI.2. Dotar todas as salas de aula e os Jardins de Infância de ligação à internet, ao longo da vigência do Projeto	Ligação à internet nas salas de aula	Inventário Relatórios dos diretores de instalações e da equipa PTE Questionários	Atingir os 100% até ao final da vigência do projeto
VI.3. Melhorar a acessibilidade e gestão integrada dos recursos informáticos das escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância de modo a corresponderem às necessidades dos alunos e docentes, durante a vigência do Projeto	Qualidade dos recursos informáticos das escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância	Inventário Relatórios dos diretores de instalações e da equipa PTE Questionários	Aumentar em um nível da escala a apreciação de 20% dos respondentes, relativa a este parâmetro

VII. Reforço da visibilidade e do reconhecimento da comunidade

OBJETIVO	INDICADOR	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS/INFORMAÇÃO	META
VII.1. Ampliar a divulgação das iniciativas do agrupamento, da participação dos alunos em projetos de âmbito nacional ou internacional, bem como dos resultados escolares dos alunos, durante a vigência do Projeto	Divulgação das atividades/resultados escolares do agrupamento	Plataforma <i>Moodle</i> Jornais locais Rádios locais Diplomas Relatórios Rede Social	Divulgar em 2 suportes distintos as iniciativas do Agrupamento
VII.2. Desenvolver um sistema de monitorização do grau de satisfação dos parceiros externos relativamente à parceria que têm com o agrupamento, ao longo do ano letivo	Monitorização do grau de satisfação dos parceiros externos	Questionários Relatórios	Aumentar em 5%, em cada ano letivo, face à melhoria registada no ano anterior
VII.3. Divulgar o mérito profissional dos antigos alunos da escola secundária Madeira Torres junto dos atuais alunos do agrupamento, durante a vigência do Projeto	Identificação de antigos alunos da escola com reconhecido mérito	Rede Social Questionário PAA	Iniciar e promover a colaboração, de forma sistemática, de antigos alunos
VII.4. Divulgar o mérito dos alunos do agrupamento	Divulgação à comunidade da sessão solene de abertura do ano letivo	Jornais Plataforma <i>Moodle</i> Rede Social	Aumentar a divulgação em, pelo menos, um meio de comunicação social

VIII. Consolidação do processo de autoavaliação e melhoria contínua

OBJETIVO	INDICADOR	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS/INFORMAÇÃO	META
VIII.1. Melhorar o processo de avaliação interna do agrupamento	Participação do agrupamento no processo de avaliação interna	Questionários Relatórios de avaliação Atas	Aumentar 5% a participação da comunidade educativa no processo de avaliação interna
	Implementação de ações de melhoria propostas	Plano de ação de melhoria Questionários Relatórios de avaliação	Implementar o Plano de Ações de Melhoria (PAM), durante a vigência do projeto

IX. Melhoria dos resultados escolares

OBJETIVO	INDICADOR	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS/INFORMAÇÃO	META
IX.1. Melhorar as médias dos resultados dos alunos nos exames/provas nacionais, durante a vigência do Projeto	Média dos resultados nos exames/provas nacionais, por disciplina, obtida em cada ano letivo	Pautas de exame Documentos do IAVE	Atingir em 70% de todas as disciplinas sujeitas a exame nacional, uma média igual ou superior à média nacional por ano letivo, a partir de 2014/15
IX.2. Melhorar as taxas de aprovação nos exames/provas nacionais, durante a vigência do Projeto	Taxa de aprovação nos exames/provas nacionais, por disciplina, obtida em cada ano letivo	Pautas de exame Documentos do IAVE	Atingir em 70% de todas as disciplinas sujeitas a exame nacional, uma média igual ou superior à média nacional por ano letivo, a partir de 2014/15
IX.3. Melhorar a qualidade do sucesso nos vários anos de escolaridade, durante a vigência do Projeto	Taxa de sucesso – transição ou progressão sem qualquer classificação negativa	Pautas de exame Registos biográficos Mapas de rendimento final Mapas de resumo da turma Planos de acompanhamento	Aumentar em 5%, em cada ano letivo, face à melhoria obtida no ano letivo anterior, a partir de 2014/15
IX.4. Melhorar a adequação do percurso formativo seguido pelos alunos do ensino secundário ao seu perfil psicológico.	Taxa de abandono no 10º ano Taxa de transferência/mudança de curso, no 10º ano Taxa de exclusão por faltas	Documentos internos dos serviços administrativos Mapa resumo da turma Mapa de rendimento final Relatório de DT Relatórios SPO	Abranger, anualmente, 100% dos alunos do 9º ano no Programa de Orientação Escolar e Profissional, através da criação de disciplina de oferta complementar compatível. Diminuir em 5%, em cada ano letivo, face à melhoria obtida no ano letivo anterior, a partir de 2014/15 o número de alunos que anulam a matrícula
IX.5. Melhorar a taxa de conclusão dos cursos profissionais, durante a vigência do Projeto	Taxa de conclusão de cada curso profissional, apurada no final de cada ano letivo	Pautas por módulos/disciplina Registos biográficos Relatório da avaliação qualitativa Mapas de rendimento final Mapas de resumo da turma	Aumentar em 10%, em cada ano letivo, face à melhoria obtida no ano letivo anterior, a partir de 2014/15

Na perspectiva dos alunos (e Pais/EE):

X. Consolidação da qualidade do ambiente educativo

OBJETIVO	INDICADOR	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS/INFORMAÇÃO	META
X.1. Estimular a participação/mobilização da comunidade escolar na qualidade do ambiente educativo	Desenvolvimento de atividades e serviços colaborativos	Questionários Relatórios PAA	Aumentar em 5% a participação da comunidade escolar nas atividades que visem o envolvimento de toda escola
X.2. Promover o desenvolvimento da responsabilidade individual, social e moral dos alunos, durante a vigência do Projeto	Participações/ medidas disciplinares	Registos de ocorrências Mapas de rendimento final Mapas de resumo da turma Relatórios da coordenação de DT Atas de Conselho Turma Registo informático da Direção	Diminuir em 5% o número de situações de indisciplina Aumentar em 5% a apreciação, pelos CT, de comportamento “Bom” e diminuir em 5% a de comportamento “Não satisfaz”
	Desenvolvimento de atividades promovidas pelos alunos	Relatório do PAA	Aumentar em 5% a participação de todos os alunos nas atividades propostas pela Associação de Estudantes

XI. Promoção da cultura científica, humanística, artística e desportiva

OBJETIVO	INDICADOR	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS/INFORMAÇÃO	META
XI.1. Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que visem a melhoria da sua literacia científica, humanística e artística	Desenvolvimento de atividades/projetos que visem a melhoria da literacia científica, humanística e artística	Plano de ação da BECRE Relatório do PAA Relatórios	Aumentar em 5%, em cada ano letivo, face à melhoria obtida no ano anterior
IX.2 Promover o Desporto Escolar	Frequência de alunos Diversidade de oferta	PAA Atas do subdepartamento Relatório do coordenador do Desporto Escolar	Aumentar a assiduidade dos alunos inscritos/número de equipas/variedade de modalidades em 5% em cada ano letivo face à melhoria obtida no ano anterior.

Na perspectiva financeira:

XII. Reforço da captação de recursos financeiros e materiais

OBJETIVO	INDICADOR	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS/INFORMAÇÃO	META
XII.1. Otimizar custos e recursos, ao longo da vigência deste Projeto	Verbas utilizadas em despesas correntes e de capital	Orçamento Conta de Gerência Ata contendo o parecer do Conselho Geral	Aumentar em 5% as verbas do OCP dedicadas ao funcionamento das atividades letivas e beneficiação dos espaços e equipamentos escolares, em cada ano letivo, face à melhoria registada no ano anterior

PARTE V: AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo é sujeito a uma avaliação intermédia e a uma avaliação final.

A. Avaliação Intermédia:

Avaliação anual – todos os objetivos (indicadores e metas) que incidam sobre resultados dos alunos.

Avaliação bienal – todos os objetivos (indicadores e metas) que impliquem a realização de questionários.

Avaliação trienal - todos os objetivos (indicadores e metas) que não se incluam nas avaliações anteriores ou que sejam implementados pela primeira vez.

B. Avaliação Final:

No final da execução do projeto, tendo em conta as avaliações intermédias efetuadas.

Foram fontes do nosso trabalho, para além do projeto de intervenção da Diretora (2013) e do projeto da Equipa de Avaliação Interna (2009 e 2012) o anterior Projeto Educativo da Escola Secundária com 3.º ciclo de Madeira Torres (2008) e do Agrupamento de Escolas Padre Francisco Soares (2012), o Regulamento Interno do Agrupamento Madeira Torres (2013), entre outros.

A Equipa I – Conselho Pedagógico

Artur Costa (Coordenador); Anabela Simões; Dolores Dias; Goreti Jordão; Paula Azevedo e Teresa Sepúlveda

Torres Vedras, 27 de novembro de 2013

A Equipa II – Conselho Pedagógico

Conceição Santos; Daniel Miranda; Helena Francisco; Júlio Ribeiro; Secundino Oliveira

Torres Vedras, 25 de março de 2014

A Equipa III – Conselho Pedagógico

Antónia Saramago; Dulce Santos; Gabriel Frade; Graça Mota; Matilde Viçoso

Torres Vedras, 26 de maio de 2014

PARECER

O Conselho Pedagógico emitiu parecer favorável em 4 de junho de 2014.

APROVAÇÃO

Nota: A construção do Projeto Educativo de forma partilhada, envolvendo toda a comunidade educativa, bem como a necessidade de aferir os indicadores para o universo do agrupamento, condicionou o período temporal de construção do documento. Nesse sentido, este Conselho deliberou por unanimidade que o período de vigência deste documento orientador será de 2014-2017. Ressalva-se que, durante o ano letivo 2013-2014, toda a atividade desenvolvida pelo Agrupamento teve em consideração as linhas orientadoras do projeto de intervenção da Diretora, agora vertidas neste projeto educativo.

O Projeto Educativo foi submetido à apreciação do Conselho Geral e aprovado, por unanimidade, em reunião realizada no dia 15 de julho de 2014.

O Presidente do Conselho Geral



(João Manuel Ferreira Alves)